

MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESPACIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2000 – 2003

Elienai Constantino Gonçalves – Bolsista PROEX
Bernardo Mançano Fernandes – Pesquisador do CNPq
Anderson Antonio da Silva – Bolsista CNPq
Matuzalem Bezerra Cavalcante – Bolsista Fundação Bioma

Pesquisadores do NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária.
Departamento de Geografia FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente
elienai_cg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em escala nacional a respeito da atuação dos movimentos socioterritoriais no processo de espacialização da luta pela terra. A pesquisa está em desenvolvimento no NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária.

Nessa pesquisa, estudamos a espacialização dos movimentos socioterritoriais nos estados. Nossa análise compreende os anos de 2000 a 2003, a partir dos dados da Comissão Pastoral da Terra, que começou a levantar esses dados em 2000.

Neste texto, apresentamos os resultados do Estado de Pernambuco. Os dados foram organizados e sistematizados com base no caderno Conflitos no Campo – Brasil, e representados em tabela e mapas, possibilitando diferentes leituras das ações dos movimentos socioterritoriais em escalas municipal e estadual. Nossa análise tem, como ponto de partida, uma leitura em escala nacional, em que estudamos a relação espaço temporal dos movimentos. Com base nessas informações, realizamos as classificações dos movimentos socioterritoriais por macrorregiões e estados, procurando compreender suas participações no processo de espacialização da luta pela terra no Brasil.

No NERA, estamos realizando um debate teórico a respeito dos conceitos de movimento social e movimento socioterritorial. Nosso objetivo é compreender as dimensões espaciais e territoriais dos movimentos para a sua reconceitualização.

Procedimentos Metodológicos

Os dados desta pesquisa foram obtidos a partir dos Cadernos Conflitos no Campo – Brasil, publicados pela CPT – Comissão Pastoral da Terra, nos anos 2000 a 2003. Com base nestas informações, realizamos as classificações por estados e movimentos socioterritoriais, procurando compreender suas participações no processo de espacialização da luta pela terra no Brasil.

Analisamos os números de ocupações durante os anos estudados em escalas macrorregional, estadual e municipal. Comparamos por meio das diferentes escalas geográficas os movimentos socioterritoriais de maior expressão, observando as mudanças temporais das ações dos movimentos.

Os dados foram representados em tabelas e mapas, de modo a possibilitar diferentes leituras das ações dos movimentos socioterritoriais. Com essa atividade estamos reunindo novas referências para o debate teórico a respeito dos conceitos de movimento social e movimento socioterritorial, que estamos realizando no NERA. Nosso objetivo é compreender as dimensões espaciais e territoriais dos movimentos sociais.

Movimentos socioterritoriais no Brasil - 2000 a 2003

Na Tabela 1, observamos a participação dos movimentos socioterritoriais por estados e macrorregiões. Analisamos os movimentos isolados e os movimentos territorializados de maior abrangência durante esses quatro anos.

Alguns movimentos agem de forma isolada, seja em alguns municípios ou em microrregiões. Esses são os movimentos isolados, como por exemplo: o MTRUB e MLTRST no Estado do Pernambuco. Esses movimentos estão limitados a um determinado espaço geográfico, pela sua origem, mas que podem estar se espacializando e se tornar um movimento territorializado.

Os movimentos territorializados abrangem uma escala maior, ou seja, uma microrregião ou mais, ou vários municípios de diversos estados. Temos nessa classificação o exemplo do MST, CONTAG e CPT que atuam na maior parte do território brasileiro.

No período de 2000 a 2003, o MST foi o movimento que mais teve famílias ocupantes, no total foram 121.237 famílias, que corresponde a 67% das famílias em todo o Brasil, distribuídas em 23 estados. Logo em seguida vem a Fetape que atua exclusivamente no Estado do Pernambuco e que participou com 4.138 famílias. É interessante observar que os dois únicos movimentos socioterritoriais organizados em escala nacional, ou seja, o MST e a CONTAG, responsáveis pela maior parte das ocupações possuem resultados muito diferentes. Enquanto o MST organizou 67% das famílias, a CONTAG organizou apenas 6% ou 11.280 famílias.

Na Tabela 1 verificamos que nos anos estudados foi o ano de 2000 que mais ocupações aconteceram. Foram 393 ocupações onde participaram 62.770 famílias onde a região do Nordeste apresentou 52,42% do total seguido pela região do Centro-Oeste com 21,37%, Sudeste com 12,98%, Sul com 7,12% e Norte com 6,11%.

No ano de 2000 o MST participou em 186 ocupações onde participaram 39.716 famílias, 47% do total. Outros movimentos que devem ser destacados no ano são: Fetape, Fetagri, CPT e Fetaeg. O MST com presença em todos os estados mostra ser assim o movimento com maior espacialização e, portanto, maior participação na luta pela terra. Quanto aos outros movimentos, o segundo mais representativo é a Confederação dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG.

No ano de 2001 e 2002 houve uma diminuição no número de ocupações por causa da vigência da medida provisória que foi aprovada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso na tentativa de criminalizar as ocupações.

Em 2001 foram realizadas 194 ocupações com 26.120 famílias. Em relação ao ano anterior, teve uma queda de 50,5% e as disparidades entre as macrorregiões não foram tão marcantes quanto à do ano de 2000, mas a diferença entre a participação dos movimentos se manteve. Enquanto o MST realizava ocupações em todas as regiões e participava com 42% do total, a Fetaemg, Cut e STR participavam com apenas 6% das ocupações.

Em 2002 foram realizadas 184 ocupações onde participaram 26.958 famílias. As quedas dos números de ocupações e do número de famílias praticamente se mantiveram. Este foi o último ano do segundo mandato do governo FHC que foi caracterizado pela intensificação da criminalização e da não implantação de assentamentos. Naquele ano, a maior parte dos movimentos refluíu e o MST foi responsável pela organização de 74% das famílias em ocupações em todo o Brasil. No Estado de Pernambuco, a FETAPE não realizou nenhuma ocupação em 2002.

Em 2002, as ocupações se concentraram nas seguintes regiões: Nordeste (35%), Sudeste (29%), e surpreendendo o avanço das ocupações na Região Norte (18%). O MST participou de 53% de todas as ocupações do ano se concentrando mais no Nordeste e Sudeste. Seguido por CPT (6%), MAST (3,5%), LOC (3%) e Fetaeg (2,5%).

Em 2003 houve um aumento de ocupações voltando ao patamar de ocupações que apresentavam em 2000. No ano de 2003 teve 391 ocupações com 65.552 famílias, um aumento em relação a 2002 de 112%. As ocupações distribuídas por região ficaram assim: Nordeste (38,5%), Sudeste (22%), Sul (17,5%), Centro-Oeste (13,5%) e Norte (7,5%) Esse ano apresenta a atuação dos movimentos de forma bem desigual onde o MST participou de 57% das ocupações do ano seguido de pequenas participações como OLC 9,5% que concentra as suas ações em Pernambuco.

Analisando os números dos movimentos socioterritoriais, podemos verificar que o MST é o movimento com maior expressão na luta pela terra. Outro destaque é o surgimento de diversos movimentos na intensificação da luta pela terra.

Com relação às ocupações, no ano de 2000 participaram 40 movimentos, em 2001 foram 41 movimentos, em 2002 diminuiu para 24 Movimentos e em 2003 voltou a crescer para 42 movimentos. Nas tabelas abaixo estão nomeados somente aqueles movimentos que realizaram mais que uma ocupação no ano, Estando os que realizaram apenas uma ocupação contabilizada na coluna "outros". E a Coluna N.I. é referente às ocupações que não foi informado qual o movimento que a realizou.

TABELA 1 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2000 - 2003

REGIÃO/UF	MST		FETAPE		STR		MLST		CPT		CUT		OLC		MST/CPT		FETAGRI		FETAEMG		N. I.		OUTROS		TOTAL	
	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam	Ocupa	Fam
NORTE	27	6.504	-	-	11	2.465	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	905	-	-	49	3.980	20	2.188	114	16.042
AC																					4	441			4	441
AM																										
AP																										
PA	20	4.049			11	2.465											7	905			42	3.409	13	1.251	93	12.079
RO	5	780																		1	20	6	857	12	1.657	
RR																										
TO	2	1.675																		2	110	1	80	5	1.865	
NORDESTE	269	46.990	56	4.138	3	566	7	1.850	29	2.632	-	-	38	3.245	5	1.880	-	-	-	-	19	861	40	3.624	466	65.786
AL	39	5.552					3	250	8	666										1	30	4	660	55	7.158	
BA	21	6.566																		3	42	9	743	33	7.351	
CE	14	1.080			1	74									1	70				1	12			17	1.236	
MA	8	2.130			2	492														9	657	1	40	20	3.319	
PB	8	1.100							3	310										4	70			15	1.480	
PE	142	21.645	56	4.138			3	1.200	17	1.456			38	3.245	4	1.810				1	50	18	1.720	279	35.264	
PI	11	1.335																				6	323	17	1.658	
RN	14	3.516					1	400	1	200												2	138	18	4.254	
SE	12	4.066																						12	4.066	
CENTRO OESTE	74	24.185	-	-	4	199	1	500	4	840	13	1.120	-	-	-	-	15	1.486	-	-	14	923	63	6.822	188	36.075
DF	5	1.060																		1	172	1	34	7	1.266	
GO	28	8.243			2	47	1	500												3	193	16	1.265	50	10.248	
MS	25	7.362			2	152						13	1.120							8	308	40	3.833	103	14.261	
MT	16	7.520							4	840										2	250	6	1.690	28	10.300	
SUDESTE	135	24.589	-	-	9	428	5	1.300	-	-	-	-	-	3	520	-	-	13	1.093	17	2.054	78	8.441	260	38.425	
ES	13	1.939																	13	1.093			2	175	28	3.207
MG	44	7.466			8	404	3	870							2	400				7	411	53	4.293	117	13.844	
RJ	12	2.190													1	120				1	230	2	680	16	3.220	
SP	66	12.994			1	24	2	430												9	1.413	21	3.293	99	18.154	
SUL	82	18.969	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	3.781	19	2.322	134	25.072	
PR	38	7.235																		25	3.393	15	937	78	11.565	
RS	26	9.510																		7	368	3	1.265	36	11.143	
SC	18	2.224																		1	20	1	120	20	2.364	
BRASIL	587	121.237	56	4.138	27	3.658	13	3.650	33	3.472	13	1.120	38	3.245	8	2.400	22	2.391	13	1.093	132	11.599	220	23.397	1.162	181.400

Fonte: CPT, 2000, 2001, 2002, 2003. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

TABELA 2 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2000

REGIÃO/UF	MST	FETAPE	FETAGRI	CPT	CUT/MS	MTR	FETAEG	MLST	MST/CPT	MST/FETAPE	FETAPE/CPT	MTRST	MT	MTRUB	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	4	24
AC															1		
AM																	
AP																	
PA	5														12	4	21
RO																	
RR																	
TO	2																2
NORDESTE	120	47	0	10	0	0	0	1	5	4	3	0	2	2	8	4	206
AL	13			2									1				16
BA	5														2	2	9
CE	1								1						1		3
MA															1		1
PB	1														4		5
PE	95	47		8					3	4	3		1	2		2	165
PI	2								1								3
RN	3							1									4
SE																	
CENTRO OESTE	14	0	13	0	23	7	6	1	0	0	0	0	0	0	11	9	84
DF																	
GO	3						6	1							3		13
MS	10		13		23	7									7	8	68
MT	1														1	1	3
SUDESTE	29	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3	0	0	7	9	51
ES	7											2					9
MG	2							3							1	4	10
RJ	3																3
SP	17											1			6	5	29
SUL	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	28
PR	6														12		18
RS	8																8
SC	2																2
BRASIL	186	47	13	10	23	7	6	5	5	4	3	3	2	2	51	26	393
FAMÍLIAS	39.716	3.162	1.394	888	2.312	374	399	1.770	1.480	343	160	175	400	300	6.067	3.830	62.770

Fonte: CPT, 2001. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

TABELA 3 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2001

REGIÃO/UF	MST	FETAEMG	CUT	STR	FETAGRI	MLSTL	MSN	STR-RM	MLST	STR-MC	FETAPE	CPT	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	6	0	0	3	6	0	3	2	0	0	0	0	5	2	27
AC															
AM															
AP															
PA	6			3	6		3	2					5	2	27
RO															
RR															
TO															
NORDESTE	25	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	2	7	4	42
AL	12											1		1	14
BA	2													1	3
CE	1			1											2
MA	1												7	1	9
PB	4											1			5
PE	2								1		2			1	6
PI															
RN	3														3
SE															
CENTRO OESTE	17	0	13	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	40
DF														1	1
GO	7			2											9
MS	5		13	2	2									2	24
MT	5													1	6
SUDESTE	22	13	0	4	0	4	0	0	2	2	0	0	5	15	67
ES	1														1
MG	6	13		3		4				2			3	15	46
RJ															
SP	15			1					2				2		20
SUL	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	18
PR	1												2	1	4
RS	9												2	1	12
SC	2														2
BRASIL	82	13	13	12	8	4	3	2	3	2	2	2	21	27	194
FAMÍLIAS	16.332	1.093	1.120	787	897	750	196	64	1.230	78	196	115	1.212	2.050	26.120

Fonte: CPT, 2002. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

TABELA 4 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2002										
REGIÃO/UF	MST	CPT	MAST	LOC	MST/CPT	FETAEG	MCC	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	3	0	0	0	0	0	2	25	3	33
AC										
AM										
AP										
PA	1							23	1	25
RO	2						2		2	6
RR										
TO								2		2
NORDESTE	48	11	0	0	0	0	0	3	4	66
AL	6	4						1		11
BA	7								3	10
CE	4									4
MA	3							1		4
PB	1	1								2
PE	18	5						1	1	25
PI	3									3
RN	2	1								3
SE	4									4
CENTRO OESTE	8	0	0	0	0	2	0	0	1	11
DF										
GO	4					2				6
MS	3									3
MT	1								1	2
SUDESTE	29	0	7	5	3	0	0	3	8	55
ES	3									3
MG	12			5	2			2	7	28
RJ	4				1			1	1	7
SP	10		7							17
SUL	10	0	0	0	0	0	0	8	1	19
PR	2							3		5
RS	4							5	1	10
SC	4									4
BRASIL	98	11	7	5	3	2	2	39	17	184
FAMÍLIAS	19.824	932	350	212	520	190	124	2.630	2.176	26.958

Fonte: CPT, 2003. Organização NERA.

N.I - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

TABELA 5 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2003

REGIÃO/UF	MST	OLC	CPT	STR	LCPNM	OTC	FETAPE	SAF/STR	MTR	MLST	MTL	FETRAF	GRUPO XAMBRÊ	CETA	FETAEG	MAST	MTAA/MT	CONTAG	N.I	OUTROS	TOTAL
NORTE	11	0	0	7	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	3	30
AC																			3		3
AM																					
AP																					
PA	8			7		2													2	1	20
RO	3					1													1	1	6
RR																					
TO																				1	1
NORDESTE	77	38	6	2	0	0	6	0	0	5	2	4	0	3	0	0	0	0	1	8	152
AL	9		1							3										1	14
BA	7													3					1		11
CE	8																				8
MA	4			2																	6
PB	2		1																		3
PE	27	38	4				6			2	2									4	83
PI	6											4								1	11
RN	6																			2	8
SE	8																				8
CENTRO OESTE	36	0	4	0	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0	2	2	3	0	53
DF	5																		1		6
GO	14					1					2				3			2			22
MS	7																		1		8
MT	9		4			1											2		1		17
SUDESTE	55	0	0	4	9	2	0	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	9	87
ES	2																				2
MG	24			4	9	2					1								1	5	46
RJ	5																			1	6
SP	24							5											1	3	33
SUL	44	0	0	0	0	1	0	0	5	0	0	0	4	0	0	2	0	0	9	4	69
PR	29					1			5				4			2			8	2	51
RS	5																			1	6
SC	10																		1	1	12
BRASIL	222	38	10	13	9	8	6	5	5	5	6	4	4	3	3	2	2	2	21	24	391
FAMÍLIAS	45.365	3.245	1.537	2.698	648	590	460	730	390	650	835	207	142	50	123	135	1.000	58	1.690	4.999	65.552

Fonte: CPT, 2004. Organização NERA.

N. I. - Não Informado.

Outros - Soma de todos os Movimentos Socioterritoriais que realizaram apenas uma ocupação.

Espacialização dos Movimentos socioterritoriais em Pernambuco - 2000 a 2003

O estado do Pernambuco é o estado com maior número de ocupações do Brasil, talvez explicada pela tradição da luta pela terra que foi construído desde o surgimento das ligas camponesas que surgiram no estado.

Nesses quatro anos em Pernambuco foram realizadas 279 ocupações 24% do total de ocupações do Brasil, onde participaram 35.264, 19,5% do total de famílias ocupantes.

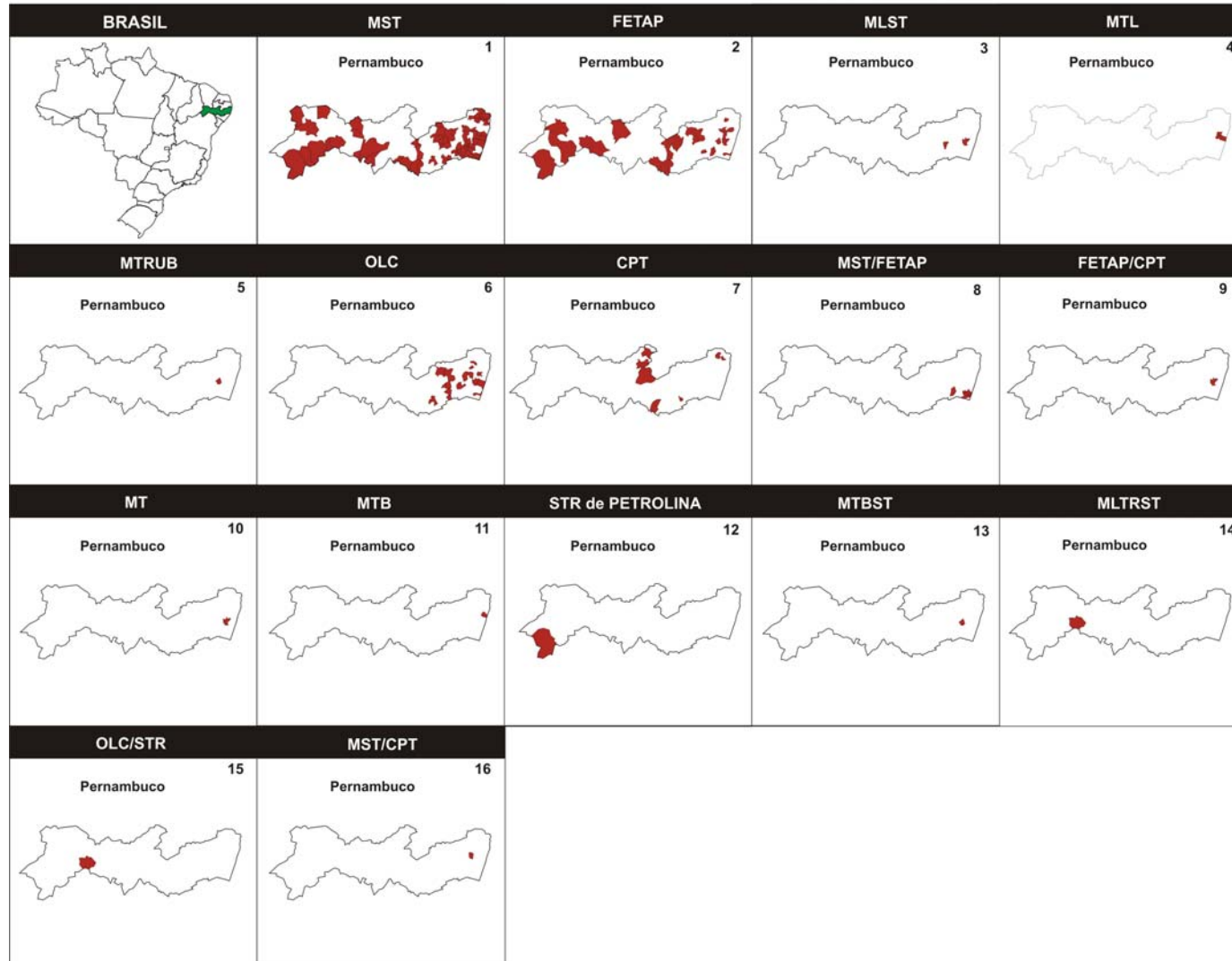
Os movimentos com maior expressão no Estado de Pernambuco são o MST, FETAPE e a OLC que juntos representam 82,3%, 29.028 das famílias ocupadas, e 84,5%, 236 ocupações, verificamos também através da figura 1 que esses movimentos são aqueles que se encontram mais espacializados pelo estado.

O MST e a Fetape abrange todas as regiões do estado desde a Zona da Mata Pernambucana o Agreste passando pela região do São Francisco Pernambucano até o Sertão Pernambucano. Enquanto a OLC se encontra mais localizada na região leste do estado na Região da Zona da Mata e Agreste Pernambucano.

Os movimentos que participaram de ocupações no Pernambuco e que também atuam em outros estados são: MST, FETAPE, OLC, CPT, STR, MTL, MLST, Esses são classificados como movimentos territorializados, pois quebraram a barreira geográfica que lhe foi imposta e se espacializaram em direção a outros estados.

Outros movimentos como: MTRUB, MLTRST, MTBST e UAPE permanecem atuando exclusivamente no Estado do Pernambuco. Sendo que só o MTRUB realizou 2 ocupações e todas no município de Amaraji. Esses são movimentos isolados por atuarem somente em um estado e neste em alguns municípios ou microrregiões

FIGURA 1 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESPACIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA - PERNAMBUCO - 2000 - 2003



© 2004 - Anderson Antonio da Silva
 Software de Cartografia Temática: PHILCARTO
 Base Cartográfica: Philippe Waniez
 Fonte de Dados: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra
 NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
 FCT/Ufesp - Campus de Presidente Prudente - agosto de 2004

QUADRO 1 - SIGLAS DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS

ACUTRMU	Associação Comunidade Unida de Trabalhadores Rurais
ANTEP	Associação Naviraiense Terra e Paz
ASA	Associação Santo Antônio
ASA	Associação do Semi-Árido
Asproja	Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Rio Jaru
ASTT	
ATUVA	Associação dos Trabalhadores Unidos da Vila Aparecida
CCL	Centro de Cidadania e Liderança
Ceta	Coordenação dos Estadual de Trabalhadores Assentados
CLST	Caminho de Libertação dos Sem Terra
Contag	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
COOTERRA	Cooperativa dos Lavradores na Luta pela Terra
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CUT	Central Única dos Trabalhadores
FAF	Federação da Agricultura Familiar
Feraesp	Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo
Fetaeg	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás
Fetaema	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão
Fetaemg	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais
Fetaesp	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo
Fetagri	Federação dos Trabalhadores na Agricultura
Fetape	Federação dos Trabalhadores na Agricultura
Fetraf	Federação dos Trabalhadores de Agricultura Familiar
Xambrê	Grupo Xambrê
LCC	Liga Camponesa Corumbiara
LCO	
LCPCO	Liga dos Camponeses Pobres do Centro-Oeste
LCPNM	Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas
LOC	Liga Operária Camponesa
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MAST	Movimento Agricultores Sem Terra
MBUQT	Movimento Brasileiros Unidos Querendo Terra
MCC	Movimento Camponês de Corumbiara
MLST	Movimento de Libertação dos Sem Terra
MLSTL	Movimento de Libertação dos Sem Terra de Luta
MLT	Movimento de Luta Pela Terra
MLTRST	Movimento de Libertação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MSLTL	Movimento
MSN	
MSO	Movimento Social Organizado
MSST	Movimento Social dos Sem Terra
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MSTR	Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais
MT	Movimento dos Trabalhadores
MTB	Movimento dos Trabalhadores Rurais no Brasil
MTB	Movimento Terra Brasil
MTBST	Movimento dos Trabalhadores Brasileiros Sem Terra
MTL	Movimento Terra Trabalho de Liberdade
MTR	Movimento dos Trabalhadores Rurais
MTRST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MTRSTB	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Brasileiros
OLC	Organização Luta Pelo Campo
OTC	Organização dos Trabalhadores no Campo
SINPRA	Sindicato dos Pequenos Médios Produtores Rurais Assentados
STL	Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UAPE	União dos Agricultores de Pernambuco
UFT	União força e Terra
USST	União dos Santanenses Sem Terra

Fonte: CPT - Comissão Pastoral da Terra

Considerações finais

Neste texto analisamos como decorreram as ações dos movimentos socioterritoriais para fazer uma comparação em diferentes escalas geográficas e decifrar como se deu sua espacialização. Fizemos essa análise a partir dos conceitos de movimentos territorializados ou movimentos isolados.

Esse trabalho contribuiu para o avanço da construção do conceito de movimento socioterritorial. Nossa perspectiva é continuar essa pesquisa para compreender melhor o processo de espacialização dos movimentos na luta pela terra.

Bibliografia

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimento Social como Categoria Geográfica**. In Revista Terra Livre nº 15. São Paulo: AGB, 2000, pp. 59-85.

Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo, 2002. Goiânia: Edições Loyola, 2003.

DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra. Convenio UNESP/MST/PROEX. Relatório 2003 – Versão preliminar. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária/FCT – Campus de Presidente Prudente.

WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V.; HEES, D. R. Comunicação Cartográfica: o mapeamento dos resultados eleitorais no Brasil. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002.